

M. Leiner/1606

WZP

LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE Nº 12.92.891

No monte Horebe

- E assim se fez...

LIVRE ADAPTAÇÃO PELO GRUPO DE TEATRO PANO DE FUNDO

DO TEXTO "Mandrágora Fêmea" DE HINGO.

COMPONENTES DO GRUPO:

- LAURA LEINER
- SÉRGIO FAGUNDES
- WALTER SANTOS
- VERA MESQUITA
- DILON DIAS
- MARIA HELENA LASTÉ
- CLARICE ILGENFRITZ
- LENA PONTUAL

GRUPO DE TEATRO PANO DE FUNDO.

1986



CENA 1

(MOISÉS SE APROXIMA DO PALCO. ENCONTRA SENTADA, JUNTO A UMA FOGUEIRA UMA VELHA COBERTA POR PANOS. TEM DOIS COPOS DE VINHO A SUA FRENTE E UM PÃO. MOISÉS A OLHA COM CURIOSIDADE.)

MOISÉS- Quem és tu e o que fazes aí sentada ?

VELHA- Estava a tua espera, Moisés, a muito tempo.

MOISÉS- A minha espera? Não entendo tuas palavras, velha.

VELHA- Estás surdo ainda, mas logo vais me ouvir e entender o que digo. Chega-te, bebe comigo.

(MOISÉS BEBE O VINHO QUE ELA LHE OFERECE E SENTA-SE A SUA FRENTE. LENTAMENTE O ANDAIME, EM QUE ESTAVA A VELHA E MOISÉS VAI SUBINDO. A VELHA FALA:)

VELHA- Agora posso melhor te falar, Moisés. Sei que me ouves. Vê lá a diante esse povo que hoje sofre nas mãos dos egípcios? Consegues daqui ouvir seus lamentos? Consegues imaginar que já foram poderosos, fortes e ricos? Que eram assim e que adoravam um só Deus, único e onipotente? Sim, de início eram poucos, mas tinham a certeza que deveriam se multiplicar para se tornarem donos de todas as terras. Para que me entendas melhor, vou te narrar a multiplicação de um deles, chamado Jacó, filho de Isaac, que era filho de Abraão. Ouça a sua história com atenção, para que ao final possas realmente entender-me, Moisés..."Jacó saiu da terra de seu pai, Isaac e foi para a terra dos filhos do oriente..."

(ENQUANTO A VELHA FALA, O PALANQUE JÁ ESTAVA NO ALTO. A LUZ APAGA-SE, ENTRANDO EM CENA JACÓ)

JACÓ- Labão, Labão. Está na hora, trouxe tua filha Raquel, pois por

ela trabalhei sete anos para ti... Raquel, Raquel. Moça for
mosa. Lembro-me do dia que te conheci. Eu removia a pedra da
boca do poço, dando de beber ao rebanho que trazias contigo.
Beijei a tua mão e chorei ao saber que tu eras filha de meu
tio Labão, irmão de minha mãe Rebeca. E já naquele momento te
querias. Agora termina o banquete de casamento... Labão, traz
a tua filha.

(ENTRA EM CENA UMA MULHER COM UM VÉU)

JACÓ- Raquel, vem, te quero. Esperei sete anos e agora me pertences

(JACÓ E A MULHER COABITAM. APÓS JACÓ TIRA O SEU VÉU)

JACÓ- Lia, és Lia... Onde está Raquel? Mas porque vieste no lugar
dela? Labão, me enganaste, onde está a mulher que me pertence?

(JOGA LIA PARA UM CANTO DA CENA. ESTÁ PERTURBADO E CONTINUA GRITANDO. ENTRA
LABÃO EM CENA:)

LABÃO- Acalma-te, homem, pois logo também terás minha outra filha.
Em nossa região não é costume entregar a filha mais moça antes
da mais velha. Acabada uma semana com Lia, terás também
Raquel. Isto é, se a quizeres realmente, porque então terás
que ficar mais tempo trabalhando comigo.

JACÓ- Fala mais claro, o que queres que eu faça para que cumpras a
tua parte no contrato?

LABÃO- Precise de ti ainda, por isso fica mais sete anos e te darei
Raquel.

(JACÓ DIRIGE-SE À FRENTE DA CENA, COMPLETAMENTE CONTRARIADO. LABÃO SAI.)

JACÓ- Então é isso, queres mais sete anos da minha vida? Labão, Labão,
não te darei sete anos, espera, te darei mais do que is-

to, em troca verás como te será cara minha estada em tuas terras.

(RAQUEL ENTRA EM CEN~~A~~ COM SUA CRIADA. LIA, NO CANTO DA CENA SENTE DORES DE PARTO E DÁ A LUZ AOS FILHOS DE JACÓ. RAQUEL GRITA:)

RAQUEL- Dá-me filhos, senão morreréi.

JACÓ- Acaso estou eu em lugar de Deus, o Deus de meu pai, Deus de Abraão, que ao teu ventre impediu de frutificar? Tenho uma missão aqui, preciso me multiplicar, e tu nada podes fazer por mim. Do que adianta tê-la ao meu lado, mulher?

RAQUEL- Posso te servir tanto quanto minha irmã Lia. Jacó, dou-te minha serva, coabita com ela para que dê a luz e traga seus filhos ao meu colo. Assim, seus filhos sefão meus. Tenho certeza a que desta forma teu deus olhará por mim. Vai-te e fazes o que digo.

(JACÓ SAI DE CENA COM SUA SERVA. LIA SE APROXIMA DE RAQUEL:)

LIA- Tenho certeza que falta muito pouco para que Jacó veja a verdadeira diferença entre nós duas.

RAQUEL- Que diferença, mulher? O que queres dizer?

LIA- Sabes oque te falo. Eis aqui a prova de que Jacó precisa (APONTA PARA A PLATEIA) Vês, são meus filhos, filhos que gerei dentro do meu ventre. Os filhos que precisamos para tornar-mos muitos. Onde estão os teus? Não vejo ninguém perto de ti Raquel, estás sozinha.

RAQUEL- Fala sem ter conhecimento, irmã. Logo verás crias em meus braços. Parte de mim está neste momento sendo fecundada por Jacó.

LIA- Mais do que adianta isso, Raquel? Não vês que luta contra a vontade do Deus de Jacó?

4

Sim, pois ele vendo que eu era desprezada nesta casa, tornou-me fértil e a ti nada deu. Eu sou a abençoada e tu és maldita, pois se dá a tua serva para procriar eu também dou a minha, e ela procria, se a tua serva der um filho a Jacó, a minha também dará, se der dois a minha também lhe dará dois (RI ESTERICAMENTE) Jacó me disse que eu fui abençoada por Deus, por Deus... Quem pode contra a sua vontade?

RAQUEL- Louca odiosa...

(NESTE MOMENTO ENTRA RUBEM, O FILHO DE LIA, TRAZENDO NAS COSTAS EM SACO DE MANDRÁGORAS)

RUBEM- Mas o que acontece aqui? Por que gritam tanto?

LIA- Querido-filho Rubem, por onde andaste?

RUBEM- Estava no campo, vendo a colheita de trigo.(RAQUEL INTERROMPE)

RAQUEL- O que trazes aí neste saco?

RUBEM- São mandrágoras, tia Raquel.

RAQUEL- Está aí, Deus de Jacó olhou por mim, o meu Deus. Dai-me as mandrágoras, Rubem.

LIA- Então não basta que me tiraste o marido e ainda ^{queres} tirar as mandrágoras do meu filho?

RAQUEL- (FALA RÁPIDO COM EXCITAÇÃO) Que esta noite ele durma contigo em troca das mandrágoras de teu filho.

LIA- Como consideras pouco Jacó, trocando-lhe por frutos... Pois bem, façamos a troca. Avisa a Jacó que esta noite passará comigo. Filho, deixa as mandrágoras aí.

(RUBEM LARGA O SACO EM CIMA DE UMA PEDRA. ENTRA JACÓ EM CENA E APROXIMA-SE DE RAQUEL. O FOCÓ DE LUZ SOBRE AS MANDRÁGORAS. JACÓ FALA OLHANDO PARA ES-

TAS MANDRÁGORAS)

JACÓ- Raquel, Deus lembrou de ti e fará-te fecunda, conceberás e darás a luz a um filho...

RAQUEL- ...Que se chamará José.

(APAGAM-SE AS LUZES)

CENA 2

(JACÓ, RUBEN E SIMEÃO EM CENA)

RUBEN- Pai, o que podemos fazer por ti?

JACÓ- Temos um trabalho árduo pela frente, por isso chamei-ós aqui. Tive um sonho esta noite, onde meu Deus dizia que devo partir e voltar para a terra de meu pai. Devo levar as mulheres, os filhos e os rebanhos. Mas antes preciso terminar minha tarefa aqui nesta terra. Por isso ouçam o que lhes digo e sigam minhas ordens... Mas vejam: Só cabe a vocês fazerem isso que lhes direi, a mais ninguém. Peguem varas verdes de choupo, amendoeira e plátano. E lhes removam as cascas em estrias brancas, pondo-lhes o branco a descoberto. Coloquem-nas diante dos animais, nos cochos e bebedouros, onde eles se acasalam. Desta maneira, vendo as varas diante de si, darão crias malhadas, estriadas e pintadas. Mas façam isso somente com os animais robustos, não com os débeis. Desta maneira o que é uma exceção, se tornará uma regra... Vão logo.

(OS FILHOS SAEM DE CENA. JACÓ ESTÁ SOZINHO)

JACÓ- Agora verás o quanto te servi, Labão.

(ENTRA LABÃO EM CENA:)

(continua na outra página)

LABÃO- Queres falar comigo, Jacó?

JACÓ- Peço-te que dentro de algum tempo deixe-me partir para minha terra, levando minhas mulheres e filhos. Bem sabes o quanto já te servi.

LABÃO- Terás mais do que minhas mulheres e meus filhos, Jacó. Tenho sinais que teu Deus me abençoou por tua causa. Fixa tu mesmo o que queres além disso, que te darei.

JACÓ Sim, é verdade, pois o pouco que tinhas antes da minha chegada, multiplicou-se incrivelmente. Sim, sem dúvida, Deus te abençoou por minha causa. Mas não quero muito, Labão. Veja, apenas te peço um pouco desse rebanho, para que não saia daqui em má situação, Dá-me as excessões dele, separa ~~min~~ todo o animal que for preto, malhado ou listado.

LABÃO- Mas somente isso me pedes? Pois bem, vou agora mesmo satisfazer teu pedido, homem.

JACÓ- Não, agora não... Não sinto forças para te abandonar agora. vejo que precisas de mim ainda por aqui. Esperamos mais um ~~pe~~ pouco.

LABÃO- Jacó, nunca poderei te recompensar pela tua dedicação a mim.

JACÓ- Faço isso por que me destes a coisa mais importante que possuo hoje; tua filha Raquel.

LABÃO- Teu povo jamais te esquecerá, Jacó. (ABRAÇAN-SE. ~~XXXXXXXX~~)

(BLACK-OUT)

VELHA- E assim foi, tornou-se riquíssimo e teve rebanhos em quantidade, servos e servas, camelos e jumentos. E vendo que o rosto de Labão não lhe era mais favorável, Jacó foge para a terra de seu pai, juntando-se a sua parentela.

CENA 3

(ACAMPAMENTO DE JACÓ. TODA A SUA FAMÍLIA ESTÁ EM CENA. JACÓ ENTRA EM CENA, XRP APARENTEMENTE CANSADO. AS MULHERES O SERVEM, LHE DÃO DE BEBER E COMER.)

JACÓ- Filhos, precisamos ir mais calmamente, o rebanho começa a se cansar.

SIMEÃO- Pai, ouvimos dizer que Labão está bem atrás de nós, a pouca distância.

(JACÓ SE PERTURBA COM A NOTÍCIA)

JACÓ- Mas é um insensato, um louco. O que quer de mim ainda?

RUBEM- Seus filhos te acusam de levar tudo que lhes pertencia.

JACÓ- Mas como pensa ele em me tirar os meus pertences? Logo ele, que agora está tão enfraquecido, com alguns servos apenas.

LIA- Pensas que ele pretende nos atacar? Nosso pai?

JACÓ- Achas que não atacaria por haver pessoas do mesmo sangue dele aqui? Acaço não tratou-as como pessoas estranhas, a ti e a Raquel, pois não as vendeu para mim?

RAQUEL- Talvez procure outras coisas...

JACÓ- Mas o que mais ele pode procurar aqui? Vamos recebê-lo como merece. Ruben, Simeão, coloquem os servos a frente do acampamento, todos. Quero ver ^{se} assim, vendo quanto nós somos, se animará a tomar uma atitude violenta.

(GRANDE MOVIMENTAÇÃO EM CENA. CHEGA LABÃO COM MAIS DUAS PESSOAS. OLHA ESPANTADO PARA A QUANTIDADE DE SERVOS QUE ESTÃO ALINHADOS. FICA VISIVELMENTE SEM AÇÃO.)

JACÓ- Labão, que prazer em vê-lo novamente, o que te trás aqui em nosso acampamento?

LABÃO- Vim para te dizer que fiquei surpreso com tua atitude... Sim,

8

por que fugiste as escondidas, ao invés de teres me avisado? Deixarte-ia partir com festas, cânticos, tamboril e harpas, sim, uma grande festa! Ora, não pude nem abraçar os netos e as filhas. (APROXIMA-SE DOS DEMAIS E ABRAÇA-OS. VOLTA-SE A JACÓ) Veja, por tudo isso eu poderia fazer-te mal, mas ontem, quando dormia, o Deus de teu pai veio-me em sonho e disse-me: "Guarda-te de falar contra Jacó, seja o que for".

JACÓ- Sim, sem dúvida ele é muito sábio. (FALA OLHANDO PARA SEUS SERVOS)

LABÃO- Pois não sei disso, Jacó? Não foi ele que me abençoou por te teres em minhas terras, dando-me muitas riquezas?

(NESTA CENA LABÃO ESTÁ VESTIDO MISERAVELMENTE)

LABÃO- Mas sei que saistes assim apressadamente porque suspiras pela casa de teu pai. Mas diga-me, se já tens um Deus, por que furtastes os meus ídolos, os meus deuses?

JACÓ- Me acusas de atos que não cometi, Labão, procura o que é teu aqui neste acampamento e leva-o.

LABÃO- Jacó, como é generoso!! Mas creio que não teria braços tão grandes para levar tudo.

LIA- Procura os teus deuses e vai-te embora logo, não vês que nos atrasa?

(LABÃO COMEÇA A REMEXER NO ACAMPAMENTO. RAQUEL APANHA OS SERAFINS E SENTA-SE EM CIMA DELES.)

LABÃO- Querida filha Raquel, será que me permites olhar aí embaixo?

RAQUEL- Melhor nem chegares perto de mim, porque estou tendo o que costumam ter as mulheres.

JACÓ- Estás imunda, ninguém chegue perto dela até completar o 7º

dia após terminada a imundície.

TODOS-

(MENOS LABÃO) I M U N D A !!!!!

LABÃO-

Não entendo, não os encontrei em parte alguma...

JACÓ-

Pois então Labão, qual é o meu crime? Por que me persegues? Trabalhei 20 anos em tua casa, 14 pelas tuas filhas, 6 pelo teu rebanho, e 10 vezes mudaste meu salário. Se o Deus de meu pai não me tivesse protegido ter-me-ias despedido de mãos vazias.

LABÃO-

Não quero que lances a mim e aos que restam as maldições do teu Deus. Nos deixa aqui, em paz do nosso lado e vai para o teu. (AS FILHAS FAZEM UM MONTÍCULO DE PEDRAS ENTRE OS DOIS HOMENS. LABÃO SAI DE CENA. ANOITECE E TODOS VÃO DORMIR NO ACAMPAMENTO, MENOS RAQUEL QUE FICA ADORANDO OS DEUSES DE SEU PAI LABÃO, QUE ESTA HAVIA ROUBADO).

(ENTRA LEVI EM CENA,)

LEVI-

Pai, levanta-te, porque Esaú, teu irmão chega até nós com 400 homens, Deve vir para nos dar as boas vindas.

JACÓ-

Imbecil, a quanto tempo sabes desta notícia? Ele vem para nos arrasar, para destruir a mim e aos meus bens. Não suporta até hoje o fato de eu ter sido abençoado por nosso pai ao invés dele.

LEVI-

Pai, mas é teu irmão que vem aí...

JACÓ-

Cala-te e faz o que te digo. Divida nosso grupo em 2 e pegues os melhores animais do rebanho e os melhores servos e manda eles seguirem a nossa frente. Quando encontrarem Esaú digam que fui eu, Jacó, que lhe mando como dádivas. Agora, parte daqui com as mulheres e deixa-me sozinho, pois sei que meu Deus

vai falar comigo para te guiar. Vai-te.

(TODOS SAEM DE CENA, JACÓ FICA SOZINHO.)

JACÓ- Ah, Esaú, sei que vendo as minhas mulheres e os meus filhos a minha frente não terá coragem de me destruir, Sei também que se estiver ferido há de se apiedar de meu estado.(PEGA SUA ESPADA E SE AUTO-FLAGELA)

JACÓ- Agora sim, estou em plenas condições de combater contigo. (ENQUANTO A VELHA FALA, JACÓ OFERECE UM SACRIFÍCIO PARA AGRADAR AO SEU DEUS.)

VELHA- O sol levantá-vá-se quando Esaú encontrou seu irmão, Jacó. Então abraçaram-se e beijaram-se e Jacó deu aquele lugar o nome de Fanuel, porque, disse, viu Deus face a face e este o iluminou. Foi desta maneira que Jacó conseguiu chegar são e salvo com sua família à cidade de Siquem, perto das terras de seu pai.

(APAGAM-SE AS LUZES)

CENA 4

(SIMEÃO E LEVI APASCENTANDO OS REBANHOS DE UM LADO DA CENA, DO OUTRO ESTÃO SIQUEM E SEU PAI HAMOR. ENQUANTO UM GRUPO FALA, o outro no escuro.)

SIQUEM- Pai, meu servos vieram avisar-me que a tribo de Jacó se aproxima de nossa cidade.

HAMOR- (FICA PREOCUPADO) Já ouvi falar sobre eles, são ^{de} uma tribo grande e com riquezas.

SIQUEM- Mas pai, pelo teu semblante vejo que isto te trás aflição.

HAMOR- Não sei, sinto maus presságios...

SIQUEM- Pai, não te aflijas diante do desconhecido. Deixa-me visitá-los, conhecê-los , e aí podereis fazer as conclusões.

HAMOR- Não sei se deves ir...

SIQUEM- Pai, é uma maneira de dar-mos as boas vindas.

HAMOR- Talvez tenha razão... Vai até lá e depois trás-me as notícias.

(APAGAM-SE AS LUZES) DESSE GRUPO)

LEVI- Simeão, vistas que terras ricas? Como ~~xxxxxxxxxxxx~~ há rebanhos robustos e em grande quantidade, e que da terra saem

frutos fortes?

SIMEÃO-

Pensas que não tenho olhos?

LEVI-

Não seria uma má idéia se pudessemos de alguma forma chegarmos a este povo. Quem sabe o Deus de nosso Pai, que é tão poderoso poderá nos agraciar com tamanha riqueza. Diná, venha até a mim quero te falar.

DINÁ-

O que queres?

LEVI-

Vai até a cidade, fique por lá e volte somente ao anoitecer.

DINÁ-

Vou sozinha? Mas Jacó sabe disso?

SIMEÃO-

Foi ele que mandou te dar esta ordem.

LEVI-

Vai de uma vez mulher, não queres contrariar a vontade de nosso Pai.

(DINÁ SAI DO GRUPO, ENCONTRANDO SIQUÉM NO CENTRO DO PALCO. PRIMEIRAMENTE OLHAM-SE ASSUSTADOS, MAS NO DECORRER DO TEMPO, COMEÇAM A SE OLHAR COM MAIS INTERESSE. NÃO FALAM, SIQUÉM A ENVOLVE COMO UM ANIMAL NO CIO E EBA SE MOSTRA SATISFEITA. É UM RITUAL DE ACASALAMENTO, DANÇAM ATÉ FICAREM EXAUSTOS E CAEM AO CHÃO. TODA CENA É EM MEIA LUZ. BLACK OUT.)

(ENTRA HAMOR E SIQUÉM, ONDE JÁ ESTÃO A FAMÍLIA DE JACÓ, FORMANDO UM CÍRCULO AO REDOR DE DINÁ.)

HAMOR-

És Jacó, o Pai da tribo?

(OS IRMÃOS SE LEVANTAM E TOMAM POSIÇÃO DE ATAQUE)

JACÓ-

És Hamor, pai de Siquém?

Hamor-

Venho aqui para te dizer que o coração de meu filho, afeiçoou-se a Vossa filha, dai-la, pois, em casamento e aparentai-vos conosco.

LEVI-

Como podemos nos aparentar com um homem que violentou nossa irmã?

HAMOR-

Dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas. Todo o país estará a vossa disposição, podeis habitar nele, percorrê-lo e nele estabelecer-vos.

JACÓ-

Não posso aceitar a tua parentela, pois teu filho Siquém foi contra o meu Deus.

SIQUÉM- Darei tudo o que exigirdes. Impõe uma grande soma como pre-
ço, pagarei assim mesmo.

(OS FILHOS COMEÇAM A DESCER ATÉ A PLATÉIA)

JACÓ- Mas como te darei minha filha? És incircunsciso, isto é abominá-
vel entre nós, pois o Deus de meu pai disse: "Todo o macho en-
tre vós será circuncisado. Isso será o sinal da aliança entre
mim e vós".

(OS FILHOS APROXIMAN-SE DO PALCO PELOS CORREDORES COM TOCHAS NAS MÃOS E FALAN-
DO:)(TODA A TRIBO ESTÁ NESTE RITUAL, INCLUSIVE AS MULHERES)

TODOS: Palavras do Senhor.

JACÓ- Se não aceites essa condição, levaremos a mulher e partire-
mos, pois o Deus de meu pai disse: "A vida do não circuncisado
será eliminado do seu povo".

TODOS- Palavras do Senhor.

(HAMOR DIRIGE-SE À PLATÉIA, COMO SE ESTIVESSE FALANDO P/ O SEU POVO)

HAMOR- Tornemo-nos um só povo, nos circuncidando como eles, a fim de
fazer uma aliança com o seu Deus. Acredito que sofreremos al-
guns dias pela dor e ficaremos enfraquecidos, mas o povo de
Jacó olhará por nossas mulheres e filhos até terminar a con-
valescência.

(LEVI E SIMEÃO ENTRAM EM CENA. USA-SE A TRANSPARÊNCIA. MATAM HAMOR, OUVEM-SE
GRITOS DE GUERRA E TIRAM SIQUÉM DOS BRAÇOS DE DINÁ, MATANDO-O TAMBÉM).

JACÓ- Colocaram-me em má situação, tornando-me odioso aos habitantes
deste país. Se eles se unirem contra mim e me assaltarem, se-
rei destruída, eu e meus bens.

LEVI E SIMEÃO- Poder-se-ia acaso tratar nossa irmã como prostituta?
(BLACK-OUT)

CENA 5

(O ANDAIME COMEÇA A DESCER)

VELHA- Jacó levantou-se, caíndo um terror divino sobre as cidades vi-
zinhas...e caminhou para Betel, onde ergueu um altar do seu X
DEUS e ordenou a seu povo que se desfizessem dos seus deuses
estranhos que carregavam, mudassem de vestimentas e se "puri-
ficassem para poder adorar ao Senhor", de modo que não perse-
guiram os filhos de Jacó.

(continua a Velha)

E assim Jacó foi ter com seu pai Isaac na terra onde Abraão também havia habitado. E de lá só saiu quando seu povo passava fome em época de seca, e desceram para o Egito. E agora, Moisés, entende melhor minhas palavras? Esse homem cresceu e multiplicou-se, manteve sua tribo unida e levou-a até a terra de seu pai. **XXIX**

MOISÉS-

Velha, mas como poderia eu seguir o exemplo de Jacó? libertar este povo e levá-lo daqui?

VELHA-

Moisés, vejo que me entendeste, não falei em vão. És tu mesmo o homem que eu procurava. Vai embora para tua casa, usa estes poderes divinos para surpreender e cegar os olhos deste povo. E ele te seguirá. Agora vai. (MOISÉS LEVANTA-SE E VAI À FRENTE DA CENA:)

MOISÉS-

Direi ao povo que Deus me falou na montanha, (para aplacar as aberrações de nossos ancestrais ditarei mandamentos), direi, ainda, que esta terra não é a nossa, que Deus reservou uma terra só para o nosso povo e que será a terra prometida. E por fim registrarei a história para consolidar este Deus.

(BLACK-OUT FINAL)

FIM

No monte Horebe
- E assim se fez...

Livre adaptação do texto "Mandrágora Fêmea" de Hingo, pelo grupo de Teatro Pano de Fundo.

1 9 8 6